

## INFINITIVO PERIFRÁSTICO EM PB: UMA ESTRUTURA INOVADORA?

Jaqueline de Sousa Borges de ASSIS<sup>1</sup>

**RESUMO:** O fato de o infinitivo perifrástico (verbo auxiliar+estar+-ndo/ estar+-ndo) constituir estrutura canônica em contextos específicos é comprovação de que a estrutura não é recente na Língua Portuguesa. A sua inovação, que torna a estrutura estranha aos falantes do Português padrão, está no contexto em que vem sendo empregada. À análise deste contexto e dos elementos que potencialmente contribuem para sua aceitação/ não aceitação é que se propõe o presente estudo. Esta análise surgiu da necessidade de se estabelecerem critérios para a seleção da amostra de minha pesquisa de mestrado que teve como foco somente o emprego não canônico dessas perífrases. O estudo conclui que a combinação das propriedades delimitado/ não-delimitado do verbo principal com o operador aspectual “estar+-ndo” e a iteração do complexo com adjuntos adverbiais aspectualizadores é responsável pela diferença de aceitação obtida a partir de perífrases formalmente semelhantes.

**Palavras-chave:** Teoria da atividade. Identidade profissional. Professor de inglês

### 1 INTRODUÇÃO

A partir da constatação de que a ocorrência do infinitivo perifrástico<sup>2</sup> ( $v^3$ +*estar+-ndo* e *estar+-ndo*) em estruturas formalmente semelhantes pode dar origem tanto a frases aceitáveis como inaceitáveis, e considerando que o foco deste estudo é o emprego não canônico desta perífrase, se fez necessária uma averiguação do que levaria uma frase com infinitivo perifrástico ser ou não aceita por falantes do Português padrão.

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística – Universidade Federal de Uberlândia. Contato: [jac@araxa.cefetmg.br](mailto:jac@araxa.cefetmg.br)

<sup>2</sup> A expressão infinitivo perifrástico foi adotada neste estudo para denominar perífrases com “estar+-ndo”.

<sup>3</sup> Por  $v$  deve-se entender verbo auxiliar. Para efeitos deste estudo, foram considerados auxiliares os verbos *ir*, *poder*, *dever* e *ter* que.



## 2 ANÁLISE DE CONTEXTOS CANÔNICOS E NÃO CANÔNICOS

Tomando os exemplos<sup>4</sup> abaixo, observa-se que, embora em todos apareça a mesma estrutura com os mesmos componentes sintáticos, *v + estar+-ndo* ou *estar+-ndo*, as frases de (1 a 5) e de (6 a 10) diferem quanto à aceitação.

(1) “**Podemos estar fazendo** algo total e completamente...Mas estamos aí?”<sup>5</sup>

(2) “Tente identificar o que **pode estar fazendo** baixar o nível de açúcar em seu sangue”.<sup>6</sup>

(3) “Não **poderá estar fazendo** nova graduação, mesmo que dentro da mesma área do conhecimento, como é o caso da licenciatura.”<sup>7</sup>

(4) “Saiba o que a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança **deveria estar fazendo** e não faz!”<sup>8</sup>

(5) “Como os profissionais sem formação formal em AI, podem ter certeza **de estar fazendo** um bom trabalho?”<sup>9</sup>

(6) “Você **pode estar fazendo** qualquer modelo”. (MA-3-4)<sup>10</sup>

(7) “Você **pode tá revendendo** o seu e **pode tá comprando** um da Oi”. (CA-2-20)

(8) “Tinha também aquele seguro estudantil que a pessoa **podia tá fazendo** pro filho.” (CI-16-48)

(9) “Não, no caso você **poderia estar adquirindo** através de uma empresa”. (ME-27-12)

(10) “A gente consegue **tá fazendo** parceria...” (AL-9-16)

### 2.1 Contextos canônicos

---

<sup>4</sup> Os exemplos de (1) a (5) foram extraídos da internet por não comporem o *corpus* da pesquisa.

<sup>5</sup> In: [http://www.chabad.org.br/datas/tu\\_bishvat/sete\\_esp%8Ecies.html](http://www.chabad.org.br/datas/tu_bishvat/sete_esp%8Ecies.html). Em: 01/04/03

<sup>6</sup> In: <http://www.aventispharma.com.br/aventispb/saudebemestar/diabetes/acucar>. Em: 01/04/03

<sup>7</sup> In: [http://www.furb.br/hp/pesquisa/dadp/oportunidades\\_ic.htm](http://www.furb.br/hp/pesquisa/dadp/oportunidades_ic.htm). Em: 01/04/03

<sup>8</sup> In: <http://free.freespeech.org/transgenicos/transgenicos/cuidado/frank/info-gov.htm-01-04-2003>

<sup>9</sup> In: <http://lists.ibiblio.org/pipermail/aifia-pt/2003-September/000206.html>. Em: 01/04/03

<sup>10</sup> Os exemplos de (6 a 10) e (16 a 18) foram extraídos da amostra que subsidiou minha pesquisa.

## *Littera Online*

---

Por meio desses exemplos, verificamos que modificações que ocorrem ou são possíveis de ocorrer no predicado levam a caracterizar a mesma estrutura de maneiras distintas. A presença, ou ainda, a possibilidade de inserção de advérbios marcadores de presente como "no momento", "agora" e "já" situam as frases (1 a 5) no momento da fala. Portanto, o presente progressivo garante em todos esses contextos uma interpretação presente, de simultaneidade com o momento da fala, e veicula as noções aspectuais de iniciado e em curso.

O elemento comum a estas frases é, além da possibilidade de ocorrência de advérbios que marcam o presente, a impossibilidade, por outro lado, de substituição da perífrase "estar+-ndo" pelo infinitivo com o mesmo valor de verdade. Ou seja, "estar+-ndo" não é intercambiável com o infinitivo nestes exemplos como o é nos exemplos (6 a 10). Esta alternância em uma frase como (2), por exemplo, resultaria em uma leitura temporal situada fora do tempo presente, ou de não simultaneidade com o momento da fala, como se pode constatar no exemplo (11) abaixo:

- (11) Tente identificar o que **pode fazer** baixar o nível de açúcar em seu sangue.

Diante dessas considerações, constatamos que nas frases de (1) a (5) não é possível o emprego de outra forma verbal, nem mesmo do presente simples, e que, portanto, as noções de progressividade e de continuidade se fazem necessárias para se transmitir a ideia de uma situação começada e em curso.

Há situações, porém, que possibilitam tanto uma leitura de simultaneidade com o momento de fala, como de futuro, como no exemplo (12):

- (12) O que ele **pode estar fazendo**?
- a) O que ele pode (deve) estar fazendo? (agora)
  
  - b) O que ele pode fazer? (é possível fazer)

Deve-se ressaltar que é fundamental para a compreensão de orações construídas no progressivo o recurso a outras orações, explicitadas na fala, portanto no

# Littera Online

---

contexto, ou possíveis de serem reconstituídas a partir de termos da própria oração no progressivo.

Assim, diante da possibilidade de acréscimo de um advérbio marcador do tempo presente, como em (12 a), a leitura da perífrase “**pode estar fazendo**” é de presente progressivo e a frase é canônica. Por outro lado, em um contexto possível como em (12 c), como *para ajudar*, por exemplo, o infinitivo perifrástico atribui um valor de futuro à frase, tornando-a inaceitável do ponto de vista da norma linguística.

(12 c) O que ele **pode estar fazendo** (para ajudar)?

Dessa forma, para se prever quando o infinitivo perifrástico é aceitável, é necessário avaliar se o contexto admite o acréscimo de advérbios que marcam o presente, e se a perífrase “estar+-ndo” é intercambiável com o infinitivo, com mesmo valor de verdade. Por esta razão, não é possível a atribuição de um sentido único ao operador aspectual<sup>11</sup> “estar+-ndo”, em contextos diferentes, em que este operador pode determinar diferentes “efeitos de sentido”.

Além dos contextos exemplificados por (1 a 5), o infinitivo perifrástico constitui estrutura canônica quando empregado na acepção de presente progressivo, conforme os exemplos (13) e (14) abaixo:

(13) “Você vê o que não **está sendo** legal...”

(14) “Estas ações globais feitas pela Prefeitura, o ônibus sempre **está participando**...”

Da mesma forma, percebe-se que o infinitivo perifrástico é canônico em frases como (15) quando acompanhado de advérbios locativos e de tempo que lhe dão a noção de futuridade:

(15) “Às quinze horas **vou estar estudando** na casa de Raquel.”<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> Este estudo considerou a perífrase “estar+-ndo” como operador aspectual em PB. Um operador aspectual é um “elemento lingüístico” cuja principal função é alterar a perspectivização ou a focalização das sentenças.

<sup>12</sup> Esta perífrase é empregada por Travaglia (1981: 290) para mostrar que quando há aspecto com o tempo futuro, a situação apresentada como futura normalmente é presente ou passada em relação a um momento futuro que pode ser expresso por uma outra oração ou pelo contexto, ou a um dado momento expresso por

Exemplos como (15) nos levaram a hipotetizar que a não aceitação do infinitivo perifrástico estaria relacionada à ausência desses advérbios, uma vez que, em sua presença, estas estruturas são aceitas. Embora os resultados de nossa pesquisa confirmem que contextos de menor factualidade, sem a presença de advérbios, propiciem a intensificação do uso do infinitivo perifrástico, em que parece haver menor envolvimento por parte do falante em termos de certeza e intenção relativamente ao futuro, este resultado em si não é suficiente para confirmar a hipótese de que a sua inovação estaria ligada à ausência destes advérbios. Os exemplos (16 a 18) abaixo mostram que, mesmo com estes advérbios, estas perífrases causam estranhamento e, portanto, não podem ser consideradas estruturas canônicas. Ou seja, a presença de advérbios não é suficiente para garantir a aceitação da sentença.

- (16) “E *agora* eu tou muito inclinada em **tá fazendo** um projeto em História.” (ML-5-22)
- (17) “... e até 2006 **tá terminando** o mestrado.” (JU-10-14)
- (18) “Eu tenho condições *hoje* de **tá fechando** contratos melhores.” (AL-9-10)
- (19) “*Na próxima semana*, **vamos estar expondo** nossas orquídeas em São Paulo.”<sup>13</sup>

## 2.2 Contextos não canônicos

Por outro lado, em frases como (6 a 10) o adjunto possível é "sempre", ou ainda, a interpretação da frase remete a um advérbio frequentativo. Como veremos na seção 2.2.1 *O valor iterativo do infinitivo perifrástico*, esta possibilidade pode levar a uma leitura habitual de frases no progressivo e ser responsável pelo estranhamento causado pelo emprego do infinitivo perifrástico com valor de futuro, uma vez que a iteração pode não ser o aspecto verbal que se pretende atualizar, ou esta noção pode ser

---

adjunto adverbial de tempo. Este exemplo sustenta nossa hipótese de que a presença de advérbio de tempo assegura aceitabilidade ao infinitivo perifrástico.

<sup>13</sup> Exemplo extraído do *Programa do Jô* em 20/10/03. Por meio deste exemplo, observamos que a presença de advérbios não garante a aceitação da sentença, e refuta nossa hipótese de que o infinitivo perifrástico é estrutura aceita na língua desde que acompanhado de advérbios.

incompatível com o sentido lexical do verbo principal. Entretanto, há exemplos de emprego canônico do infinitivo perifrástico com advérbio frequentativo.

Considerando-se as frases (20) e (21),

(20) “A gente **tem que estar sempre aperfeiçoando**.”<sup>14</sup>

(21) “Eu acho que a pessoa, quando ela trata bem o cliente, sempre ela vai lembrar, né, e **vai tá sempre indicando** os demais.” (MA-3-3)

pressupomos que a combinação das propriedades delimitado/ não-delimitado<sup>15</sup> do verbo principal com o operador aspectual "estar+-ndo" seja responsável pela diferença de aceitação obtida a partir destas perífrases formalmente semelhantes.

A exemplo de Castilho (2002), entendemos que a descrição aspectual decorre da composicionalidade dos seguintes elementos: da *aktionsart*<sup>16</sup> do verbo principal; da sua iteração com o auxiliar nas perífrases e da iteração do complexo com adjuntos adverbiais aspectualizadores.

Assim, em casos como em (21), por exemplo, tem-se a atribuição por meio do operador aspectual "estar+-ndo" de uma duração não-delimitada a um predicado de duração delimitada. A não aceitação parece estar relacionada ao emprego no progressivo de verbos de duração delimitada. Esta atribuição de duração não-delimitada ao verbo, neste caso, é ainda enfatizada pelo acréscimo do advérbio de frequência "sempre", que reforça a noção de iteração.

Já no exemplo (20) depreende-se que o advérbio aspectual "sempre" que enfatiza a habitualidade é redundante e desnecessário, uma vez que o operador aspectual "estar+-ndo" atribui duração não-delimitada a um verbo não-delimitado, que por si só confere o caráter iterativo ao predicado.

---

<sup>14</sup> Exemplo extraído das entrevistas gravadas, embora não conste do *corpus* analisado.

<sup>15</sup> Neste estudo adotamos as noções delimitado e não delimitado para a análise do sentido lexical do verbo principal. Estas noções foram apresentadas por Gálvez (2000) e diferem-se das noções de duração limitada e ilimitada empregadas nos estudos sobre aspecto verbal, que dizem respeito a situações que têm uma duração finita ou limitada, em oposição a situações sentidas como ilimitadas ou atemporais como é o caso das verdades eternas ou princípios científicos. Entende-se por delimitados predicados que desembocam necessariamente em um ponto final e não delimitados predicados que se estendem indefinidamente através do tempo. Desta forma, classificam-se como não delimitados verbos de estado e de processo e como delimitados os de evento. Travaglia (1981) se refere a esta distinção como situações dinâmicas estendidas e pontuais.

<sup>16</sup> *Aktionsart* diz respeito a vertente lexical do verbo, que atribui à semântica do radical verbal as noções aspectuais apuradas. De acordo com Castilho (2002), na fase semântico-sintática (*aspekt*) se examina o aspecto como a combinação da *aktionsart* do verbo com a flexão e os verbos auxiliares.

# Littera Online

---

A incompatibilidade deste operador aspectual com verbos de *evento*<sup>17</sup> ou delimitados recebe uma explicação natural se tomarmos em conta que estes predicados não se estendem indefinidamente através do tempo. A situação que os verbos de *evento* denotam há de desembocar necessariamente em um ponto final ou culminância. Portanto, por serem situações pontuais, os eventos não deveriam ser usados com o aspecto imperfectivo.

Os exemplos (22) e (23) abaixo ilustram o emprego não canônico do infinitivo perifrástico, portanto, no lugar de infinitivo e de perífrases de infinitivo, em oposição ao seu emprego canônico, conforme mostrado nos exemplos (1 a 5), (12a), (13), (14), (15) e (20).

(22) “Quando você não projeta antes de **estar executando...**” (LI-14-41)

(23) “...você **pode estar executando** alguns serviços que são desnecessários.” (LI-14-42)

## 2.2.1. O valor iterativo do infinitivo perifrástico

Conforme assinalado acima, a possibilidade de uma leitura iterativa de frases no progressivo pode ser responsável pelo estranhamento provocado pelo emprego do infinitivo perifrástico.

Em crônica publicada na Revista Classe, Alexandre Garcia ironicamente reage assustado à resposta de uma gerente de banco quando lhe solicita a transferência de dinheiro de sua conta:

(24) “Então, dia 23, **vou estar transferindo** de sua conta 3 mil reais”<sup>18</sup>.

Sua indagação foi a de que se a gerente ficasse transferindo 3 mil reais de sua conta durante todo o dia 23, iria zerar a sua conta.

Uma possível explicação para este estranhamento está em que uma situação que não tem extensão durativa geralmente não pode ser compartimentada em fases. Assim, se aplicarmos um operador aspectual durativo a um verbo pontual,

---

<sup>17</sup> Travaglia (1981) caracteriza as fases da situação como dinâmicas e estáticas. As dinâmicas são divididas em **processos**, que são situações dinâmicas estendidas, que duram através do tempo, e **eventos**, situações dinâmicas pontuais, momentâneas. As situações estáticas duram no tempo, mas são uniformes durante o período de sua existência, portanto diferem dos processos e dos eventos.

<sup>18</sup> In: Revista Classe, 30 de outubro de 2002.

provocaremos uma interpretação habitual-iterativa do predicado. Isso porque a durativização do predicado obtida por meio do operador aspectual faz com que a situação se repita, dado que o limite inerente ao lexema télico (verbo pontual) não pode ser suspenso.

No exemplo “Então, dia 23, **vou estar transferindo** de sua conta 3 mil”, o operador “estar+-ndo” compromete o traço de telicidade de *transferir* e a resultante é durativa, iterativa. Neste caso, diferentemente de “A gente **tem que tá sempre aperfeiçoando**”, o valor aspectual esperado não é o de iteração, daí o estranhamento.

A análise apresentada encontra respaldo em Castilho (2002) que, ao mencionar a necessidade da consideração de outros elementos presentes em expressões sob análise para além da vertente lexical do aspecto – *aktionsart*, aborda a importância dos advérbios aspectualizadores na composição do aspecto. Segundo essa concepção, advérbios durativos mais verbos atélicos confirmam a imperfectividade desses; combinados com verbos télicos suscitam a iteratividade.

Por esta razão, supomos que o efeito de sentido do infinitivo perifrástico que provoca reações de estranhamento pode estar relacionado a este valor aspectual. A explicação para esta reação por meio da noção de repetição de uma ação, como que por hábito ou iteração, é ressaltada pela sensação de inércia que a prolongação de uma repetição pode provocar.

O valor habitual de sentenças no progressivo também foi abordado por Ilari e Montonelli (1983) em artigo em que analisam as formas progressivas do Português. Os autores apontam a existência de uma relação entre progressivo e quantificação do sujeito, e constatarem que: i) a forma progressiva é incompatível com generalizações categoriais do tipo: “*O motorista da praça está-se enquadrando no ramo terciário das atividades econômicas*”; ii) quanto às generalizações não-categoriais, como tanto as formas simples como as progressivas estão sujeitas à possibilidade de leitura habitual, “parece impossível utilizar uma descrição definida generalizante (não-categorial) ao lado de um verbo de forma progressiva, sem que este adquira *ipso-facto* um valor habitual” (ILARI & MONTONELLI, 1983: 43). Assim, uma sentença como (25) relata uma série de desaparecimentos sucessivos, que caracterizam um período:

(25) “O leão da montanha **está desaparecendo**.”<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> In: Ilari & Montonelli (1983: 43)



# Littera Online

---

Neste mesmo texto, os autores mostram a visão de Dowty (1977) acerca de frases no progressivo, que os leva a uma associação de inércia a construções progressivas. Para Dowty, o sentido das frases no progressivo é explicado a partir do sentido de frases na forma simples, que, em um mundo possível eventualmente distinto do real, descrevem um evento em seu decurso normal. Ilari e Montonelli propõem que essa explicação, se extrapolada, nos dá resultados surpreendentes, como o de que é normal um hábito prolongar-se indefinidamente, como que por inércia.

Portanto, a reação de estranhamento dos falantes do Português padrão ao emprego do infinitivo perifrástico em situações não canônicas, como na ilustrada por Alexandre Garcia, pode relacionar-se com esta sensação de inércia que construções progressivas podem provocar.

Como a habitualidade normalmente é marcada por um elemento adverbial que indica a repetição, e no atual contexto das perífrases progressivas inovadoras nem sempre aparece elemento adverbial, preferimos falar em aspecto iterativo, pois o sentido é iterativo.

Para Travaglia (1981), quando a situação é apresentada como sofrendo interrupções na sua duração se cria a ideia de iteração. A repetição existe, então, porque existem interrupções no tempo de ocorrência de uma situação. Para se dizer que há aspecto iterativo, de acordo com este autor, é preciso que a repetição criada pela duração descontínua esteja marcada gramaticalmente, e a perífrase constitui uma das formas de se marcar este aspecto, como no seguinte exemplo por ele mostrado:

(26) “O sacristão **está repicando** o sino para chamar o povo à festa.”<sup>20</sup>

Apesar deste exemplo, *estar+ndo* não está entre as perífrases que Travaglia aponta como marcadoras do aspecto iterativo. No entanto, é possível identificar o sentido iterativo, de repetição da ação que tem duração descontínua, em muitas frases do *corpus* deste trabalho em que aparece o infinitivo perifrástico, conforme os exemplos (27), (28) e (29):

(27) “É, **tá dando** uma explicação básica para o cliente, para que ele **possa tá conhecendo** o produto e **adquirindo** o produto também...” (CA-2-4)

---

<sup>20</sup> In: Travaglia (1985: 92). Deve-se observar que neste exemplo, o verbo principal é iterativo, ou seja, independentemente do emprego da perífrase, a iteratividade se mantém.

## Littera Online

---

(28) “Eu **tenho que estar contribuindo** com a instituição para **ela possa estar realizando** um trabalho...” (MC-4-4)

(29) “Então, assim, projeto, é, de vida, em termos pessoal, crescer, é, mais uma filha, trabalho, é, **poder sempre tá trabalhando** naquilo que eu gosto.”(AB-1-9)

## 3 CONCLUSÕES

De tudo que foi discutido acerca da aceitação do infinitivo perifrástico, e considerando-se as frases tomadas como exemplo neste estudo, concluímos que seu emprego é canônico nas seguintes situações:

- (i) Diante da possibilidade de inserção de advérbios indicativos do momento presente e de simultaneidade com o momento da fala, desde que a perífrase não seja intercambiável com o infinitivo, com mesmo valor de verdade:
  - (a) “Tente identificar o que **pode estar fazendo** baixar o nível de açúcar em seu sangue”, *mas não*:
  - (b)<sup>+</sup> “**Você pode estar fazendo** qualquer modelo.” (MA-3-4)
- (ii) Com o advérbio aspectual frequentativo “sempre”, ou diante da possibilidade de sua inserção, quando o verbo principal da perífrase tiver duração não-delimitada.
  - (a) “Professores **têm que estar sempre se aperfeiçoando**, *mas não*:
  - (b)<sup>+</sup> “É...então o trabalho é, é isso, eu procuro *sempre estar atuando e* fazendo atividades em tudo que eu acredito.” (AB-1-2)
- (iii) Na indicação de tempo futuro com o auxiliar *ir*, na presença de advérbios de futuridade e de lugar, desde que o verbo principal da perífrase também tenha duração não-delimitada.
  - (a) “*Às três horas vou estar estudando na casa de Raquel.*”, *mas não*:
  - (b)<sup>+</sup> “*Na próxima semana, vamos estar expondo* nossas orquídeas *em São Paulo.*”

## REFERÊNCIAS

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na Língua Portuguesa**. Alfa - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1967.

DOWTY, David. *Toward a semantic analysis of verb aspect and the English 'imperfective progressive'*. Linguistics and Philosophy, 1977. (apud ILARI & MONTONELLI, 1983)

ILARI, Rodolfo e MANTOANELLI, Ivone. As formas progressivas do Português. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. n.º.5, p. 27-60, 1983.

GÁLVEZ, Rafael Marín *El componente aspectual de la predicación*. Barcelona. Universitat Autònoma de Barcelona, 2000. Tese de Doutorado.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia: EDUFU, 1981.

## **INFINITIVO PERIFRÁSTICO EM PB: UMA ESTRUTURA INOVADORA?**

**ABSTRACT:** The fact that the periphrastic infinitive (auxiliary verb + be + -ing / be +-ing) form canonic structure in specific contexts is corroboration that the structure isn't recent on Portuguese language. It's innovation, what makes the structure strange to stander Portuguese speaker, is at the context it has been used. The aim of this study is to analyse the context and the elements that potentially cooperate to it's acceptability/ no acceptability. This analysis arose from the necessity of establishing criteria for the selection of my masters degree research's corpus that had as focus only the no canonic use of these periphrases. The survey concluded that the arrangement of the properties delimited/ no-delimited of the main verb with the aspectual operator "be+-ing" and the iteration of this complex with aspectual adverb adjuncts is responsible for the difference of acceptability obtained from formally similar periphrases.

**KEY WORDS:** Sociolinguistics. Syntactic variation. Innovative structure.